



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 30
Publica-se aos
domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA
Trimestre. . . 55000	Trimestre. . . 65000
Semestre . . . 95000	Semestre . . . 115000
Anno . . . 175000	Anno . . . 195000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.	



—Sr Cabrião, urgido por ordens superiores, tenho de mecher na guarda nacional, e por isso venho pedir-lhe, que me considere em toda a negociada como um simples Piato no Credo eu não quero candongas com Vossa Senhoria.

CABRIÃO

SÃO PAULO 22 DE SETEMBRO DE 1867.

Não ha novidades por esta boa terra.

Dorme-se, acorda-se, passeia-se como sempre: placidamente, com invariavel monotonia, etc.

Ninguem ri-se, ninguem alegra-se, mas tambem não ha choros, Os que soffrem, como os que regalam-se tem o mesmo aspecto — morno e tibio.

Se ha odios e raivas, andam concentradas e encobertas.

As que são contra o poder—tem medo.

As que são em razão da matroca em que vae a situação essas raro deixam-se entrever, porque... talvez porque ainda não estejam de vez.

Isto é dizer, que o S. Paulo de hoje é o de sempre, e que um artigo que se proponha photographar esta boa e famoza patria de Amador Bueno nada pôde fazer senão um quadro visto e revisto, e ponto por ponto conhecido.

Sómente em relação ao Cabrião ha novidade.

Os homens da situação, (não diremos grandes homens para não molestal-os) que tomaram a seu cargo civilizar e moralizar esta provincia, levantam celeuma contra o jornal e promettem arrazar Troya em duas palhetadas e meia.

Não são paulistas; mas é tão sublimado seu ardente amor pelos paulistas, tão desinteressado, tão santo, que á tudo estão dispostos no intuito de salvar a honra paulista, vilipendiada pelo Cabrião—pasquim.

Pasquim—porque ri-se dos tolos e papalvos!

Pasquim—porque, com a lanterna de Diogenes, alumia e põe á vista do povo as chagas sociaes!

Pasquim—porque denuncia ao povo os crimes do poder!

Pasquim—porque desmascara os jezuitas: os de samarra, os de casaca, e os de sotaina.

Pasquim—porque diz a verdade nua e crua em vez de encobrir com ramalhadas floridas o fundo abyssmo, que está no caminho por onde nós todos seguimos!

Risum teneatis...

Gazetilha.

DEVASSA.—O publico já tem noticia da impagavel devassa que o impagabilissimo chefe mandou que fosse feita pelo delegado de policia sobre a existencia do «Cabrião.»

O que ha ahi de estúpido, rediculo, illegal e despresivel, está na opinião de todos aquelles que posuem uma parcella de senso commum.

A policia quer per faz ou per nefaz fazer cessar o «Cabrião.» A existencia deste jornal é o seu pesadelo constante. Para isso, visto que a lei não a protege e é muda para o despotismo, ella appella para o arbitrio, lança mais uma pedra de escandalo na balança da justiça e dá conta aos seus patrões das proezas que tem feito!

Oh! miseria das miserias! Na Côte o ministerio não tem a precisa coragem de fazer callar a «Ordem» de Pernambuco que é o que todos sabem, e entretanto a nossa alta policia tão relaxada para tudo o mais, mostra sómente actividade em tudo quanto concerne á fazer cessar um orgão da imprensa, que tem a opinião por si, porque nunca incensou os carrascos deste pobre povo!

Miseria das miserias!

O mais ridiculo em tudo isto é que a actividade policial se manifesta com mais furor, justamente quando um dos redactores deste jornal queixa-se á policia das assuadas preparadas por um commensal de Palacio!

Pensará a alta policia que temos medo de sermos deportados, que receiamos os seus tresloucados furores? Se assim pensa, engana-se redondamente.

Poderemos ser victimas de uma violencia, não ha questao; mais aconteça o que acontecer permaneceremos firmes em nosso posto.

O que diz a imprensa assalariada, isto é, o que nella se publica relativamente ao «Cabrião» e por conta da policia, merece mais compaixão do que desprezo.

Querem provar, que são perfeitos sandeus; não seremos nós que os impediremos de o fazer.

Sua alma, sua palma.

PORQUE SERÁ.—Porque será que se tem tolerado e até mesmo applaudido o «Cabrião» em varios assumptos, mas quando se falla nas duas meninas de Palacio a «alta policia» e a «estatística,» levanta-se um berreiro dos mil diabos?

Que misterio será este?

Haverá alguma sociedade em commandita entre estas duas meninas e outras potencias provinciales?

O tempo se incumbirá de decifrar a charada.

O PUDOR DO «YPIRANGA.»—A folha presidencial em um communicado escripto sobre a meza da policia, julgou dever explicar a razão porque a alta chefança saudosa dos bons tempos coloniaes que não voltão mais, assentou de abrir uma devassa sobre a existencia do infernal «Cabrião.»

E' curiosa a interpretação dada pelo articulista policial á algumas caricaturas do jornal faceto, e mais curiosa ainda a santa indignação de que se acha possuido o novo defensor perpetuo da moralidade publica!

E' pena que o «Ypiranga» não se conheça e não veja que os lacaios palacianos tem feito de suas columnas um esterquilinio publico, onde todo aquelle que tem algum lixo a varrer da testada lá vae depositar!

E' pena, porque se assim não fóra, deixaria de parte seus arregranhos de moralista, e tomando o thuribulo continuaria na sua missão de incensar o idolo do despotismo.

MENINO MAURO.—Ha hoje um espectáculo—concerto em beneficio deste artista —menino.

Já não ouvirão-no os paulistas a tirar harmonias de seus copos de christal?

Será necessario dizer e dizer muitas vezes, que é elle uma creança - maravilha, digna dos applausos de todos quantos amam o talento e a arte?

BAIXO IMPERIO.—Referem-nos, que o sr. dr. chefe de policia activa os preparativos necessarios para

chamar á responsabilidade o artigo publicado com aquelle título pelo «Diario de S. Paulo,» e que tanto barulho fez entre os homens do poder.

Será isto verdade?

Não será mais uma pulha como as tantas que tem sahido á respeito?

VESPAS.—Ouvimos dizer que com este titulo vae encetar-se em poucos dias, nesta capital, a publicação de um jornalzinho, inteiramente dedicado a critica as podridões da presente situação

Desde já saudamos o futuro collega.

Venha elle, que será recebido pelos homens sensatos de braços abertos.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES.—Rogamos aos assignantes que estão atrasados em seus pagamentos quanto à assignatura deste jornal, o obsequio de satisfazer-os com brevidade.

E' nos doloroso tratarmos deste assumpto sem resultado algum até o presente.

Esperamos ser attendidos desta vez.

Estatística.

(Continuação.)

Homens armados—2— eu e o M.

Eu sempre entendi que este negocio de se andar armado era uma patacuada, mas o M. deu em ficar com medo de todo mundo, e pediu ao chefe que nos concedesse esse privilegio. Não obstante creio que se alguém nos quizer ir ao pello, vai sem encontrar a menor resistencia, porque tanto eu como elle somos uns poltrões da primeira ordem. O chefe não fica atraz.

Engraxate—1—que mora no pateo de São Francisco.

As Cobranças



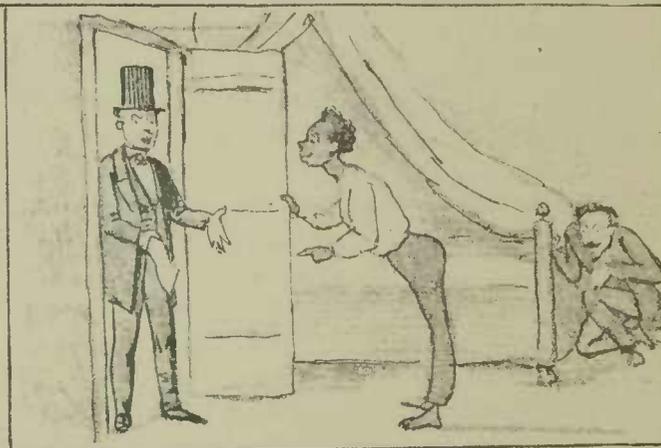
No esperar ás portas o cobrador deve ser um—Job.

E' força ouvir descomposturas com o sorriso nos labios.

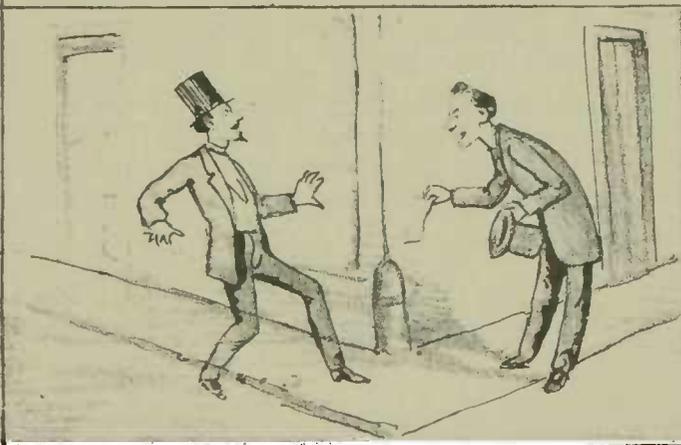
Nada recebo, mas leva a promessa de ver os cobres no fim do mez.



—Ahi vem o maldicto fim do mez! Que amolador!



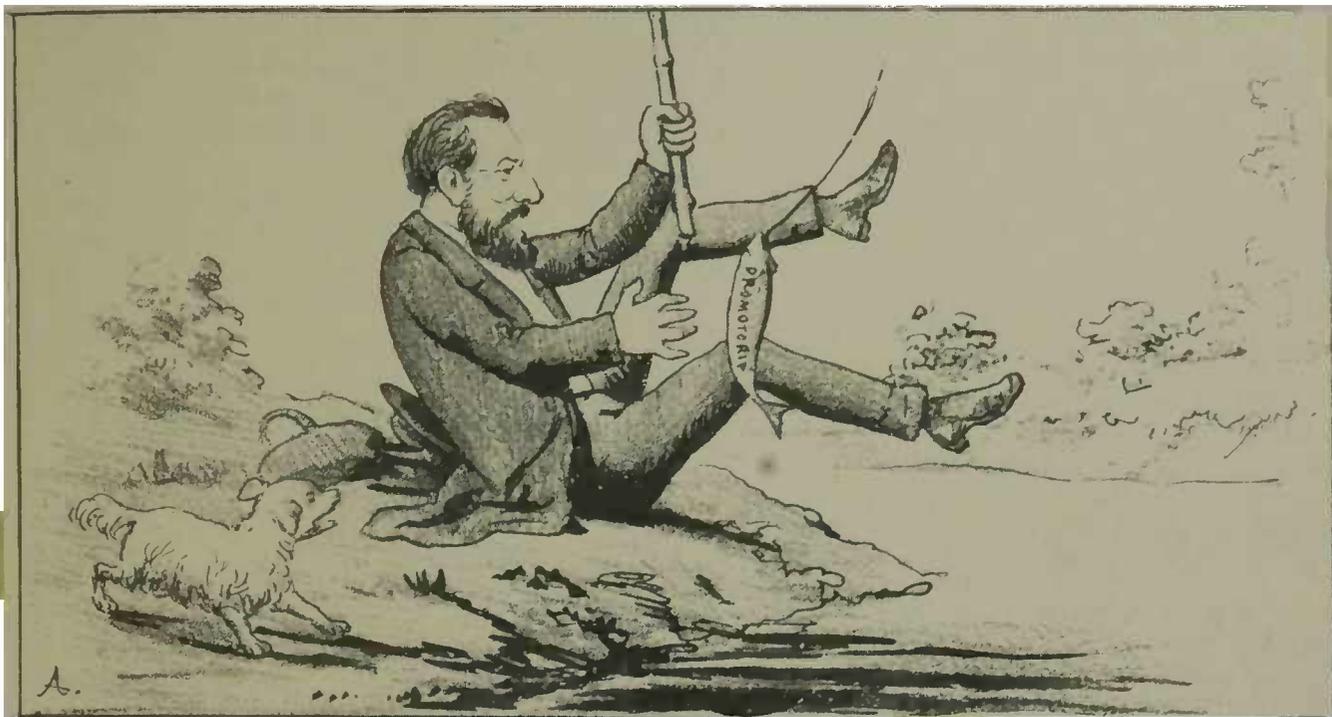
—Meu senhor não está em casa : volte amanhã.



—Muito folgo de vel-o . . .
Amanhã sem falta, sr. cobrador! agora estou com pressa. . . . vou ao correio ver se ha noticias da guerra.



—Ainda o terrivel amanhã! que tremenda amolação! . . . para mim, para meus çapatos, e para o credor!



—Oh! sempre foguei! é um soffrivel bagre! Atraz d'este virão melhores! ...



Anda em commissão de arranjar voluntarios para a guerra! ...

Este senhor engraxa mesmo nos fundos do Excelentissimo chefe.

Quem quizer se certificar vá lá munido de quatro vintens que hade sahir satisfeito.

Como elle é meu amigo, recommendo-o ao publico desta Capital.

Recrutadores —2—o Pinto e o Taques.

O 1.º lá foi para Xiririca em missão especial para arranjar gente para a guerra. O facto desta nomeação tem sido um mysterio para mim, porque este amigo tem sido um dos que mais tem sovado o nosso presidente.

O 2.º depois de ter recebido a paga dos serviços que prestou a causa da situação, tambem lá foi para o interior da Provincia, com ordem expressa de recrutar a torto e a direito. Eu creio que os dous empregos que tem, ainda não valem a inspectoría do thesouro, que este amigo queria, e ficou chuchando no dedo.

Dizem que o M. tambem qualquer dia destes vae ser nomeado recrutador; é um emprego de confiança e por isso muito honroso. Este collega já não sei o que não quererá ser, que os diabos o carreguem.

Homens nús—1—no Chá.

Este meco era eu mesmo; como o «Diario» denunciou logo este facto á policia como um escandalo, puz-me ao fresco, e tratei logo de desvanecer o boato sinistro que corria a meu respeito. Escandalo é a gente em um paiz livre não poder andar como quizer.

ESTABELECIMENTOS UTEIS.

Seminarios—2—um Episcopal, outro de Educandas.

O edificio Episcopal é o baluarte do jesuitismo. Se eu vivesse ainda no tempo em que era democrata, me declararia por força contra este estabelecimento. Hoje porem outro gallo canta; sou da situação e como tal amo o despotismo e o jesuitismo. Em vista do que li em Bocage, até já gosto dos frades.

Recommendo pois este util estabelecimento aos cuidados de s. exc.

Quanto ao Seminario das Educandas sou suspeito, e por isso nada direi.

ESTABELECIMENTOS DE RECREIO.

Theatros—2—o de S. José e o do Baturá.

E' empresario do theatro de S. José o meu estimavel amigo o sr. Quartim.

E' director interino da Companhia um senhor que vai ser demittido em vista dos muitos empregos que já accumula: é director da companhia, é comico, é redactor do Ypiranga, é corrector de provas, é poeta, e etc. etc. etc. Consta-me que um outro redactor do Ypiranga vai ser chamado para substitui-lo atenta a vocação que tem para o theatro. Dizem que o substituido vai organizar uma companhia de quadros vivos, e espera de s. exc. uma subvenção, que aliás acho bem plausivel.

Theatro do Baturá — é director deste theatro o proprio Baturá. Ahi não se representão mais dramas e comedias; isso foi muito dignamente substituido pelas brigas de gallo. Este divertimento é bastante curioso, e vai lá todos os dias uma boa rapaziada; eu pelo menos em minhas horas de ociosidade nunca dispensei este genero de recreio.

—Gallos brigadores—ha muitos, e entre elles distinguem-se que tornarão-se mais notaveis: um chama-se Bastinhos, e outro Panga.

O Bastinhos é um gallo pequeno corajoso e máo, não trepida em fazer mal aos outros e não cança de lutar; mas como já é um gallo velho, não hade aturar muito.

O outro gallo já não tem a mesma importancia que este. E' um gallo muito ordinario. O Candido Silva o vendeu por 50\$000, e dizia que não prestava para nada.

O Baturá deseja reformar o estabelecimento; segundo a minha opinião este senhor tem jus tambem a uma subvenção.

BATALHÃO DE MOLEQUES.

Existe apenas 1, e este quem organizou fui eu, e á minha custa. Se assim procedi foi de accordo com o exm. Camondongo, para que fosse insultada uma familia em sua propria casa.

Foi uma vingança pequenina e miseravel. Confesso, mas nem por isso deixou de ser uma vingança. Estava muito de conformidade com o meu caracter e eu suppuz não poder fazer coisa mais louvavel aos olhos dos outros lacaios de s. exc.

Eu espero também uma subvenção por causa disto
(Continúa.)

O ESTATÍSTICO.

Dotação.

A dotação da casa imperial não é só uma grave injustiça em face do nosso orçamento e de nossa população; é um verdadeiro escândalo em face do nosso atraso e da nossa desmoralisação.

No mundo, povos ha, que dotam as suas casas reinantes para serem governados com verdadeira sabedoria e justiça; mas nem um paiz paga tanto, como o nosso, para ter peor governo nem mais fatal ás suas principaes necessidades, ás suas mais nobres aspirações:

Consideremos desapaixonados e com toda a sinceridade o compungente quadro de nossa politica interna.

A primeira e principal qualidade para os altos cargos do estado é o certificado de falta de character, de immoral e de bajulador.

Quem não é capaz de servir a todos os senhores, quem não é publica e notoriamente eivado dos mais torpes vícios, quem não sabe ser verdadeiramente capacho, maxime nas regiões de S. Christovão, não só não sobe, como é posto á margem, como planta exotica impropria aos terrenos de nossa dissolução administrativa, como uma triste nihilidade em materia de aptidão.

Se por acaso, ou se por aberração algum cidadão verdadeiramente prestimoso, pelo seu saber e sua moralidade, é chamado ao poder, não tarda, que se o não contemple fugitivo, apeado da alta missão do governo, e seriamente contristado pela impossibilidade em que o homem honesto está de ser util ao seu paiz, d poder concorrer para mitigar os males da patria.

O q é hoje o nosso governo, seus delegados, seus actos, suas propensões, sua corrupção e sua ignorancia assemelha o nosso paiz a uma vasta praça de touros, em que os applausos sobem na proporção da ferocidade ridicula de uns, e da libertinagem de outros

Nesta situação de tão grandes miserias para a patria, esgotam-se os cofres publicos com exorbitantes dotações para a casa imperial, paga-se a imprensa para injuriar o cidadão honesto, gasta-se desabridamente com os filhos da situação; e para reparar o enorme vacuo do thesouro, chama-se o povo andrajoso e diz-se-lhe: — Privai-vos do trapo que ainda vos resguarda, contribui com o pão de vossos filhos para as despezas da guerra!

Os males do paiz não ficam só no máo emprego das reudas publicas.

É preciso ter-se paciencia de Job!

O governo não satisfeito com as exorbitantes dotações pecuniarias de nossas princezas, propõe para cada uma, uma vasta extensão territorial, um verdadeiro estado.

Quando o abandono das terras concedidas á sra. condessa d'Aquilla; e o pouco aproveitamento das concedidas á sra. princeza de Joinville não fossem um solemne protesto, bastava a consideração, que os actuaes principes consortes não tem meios de poder tratar de seus vastos territorios no Brasil, para se não privar o cidadão brasileiro de usufruil-os, como melhor conviesse á nossa prosperidade.

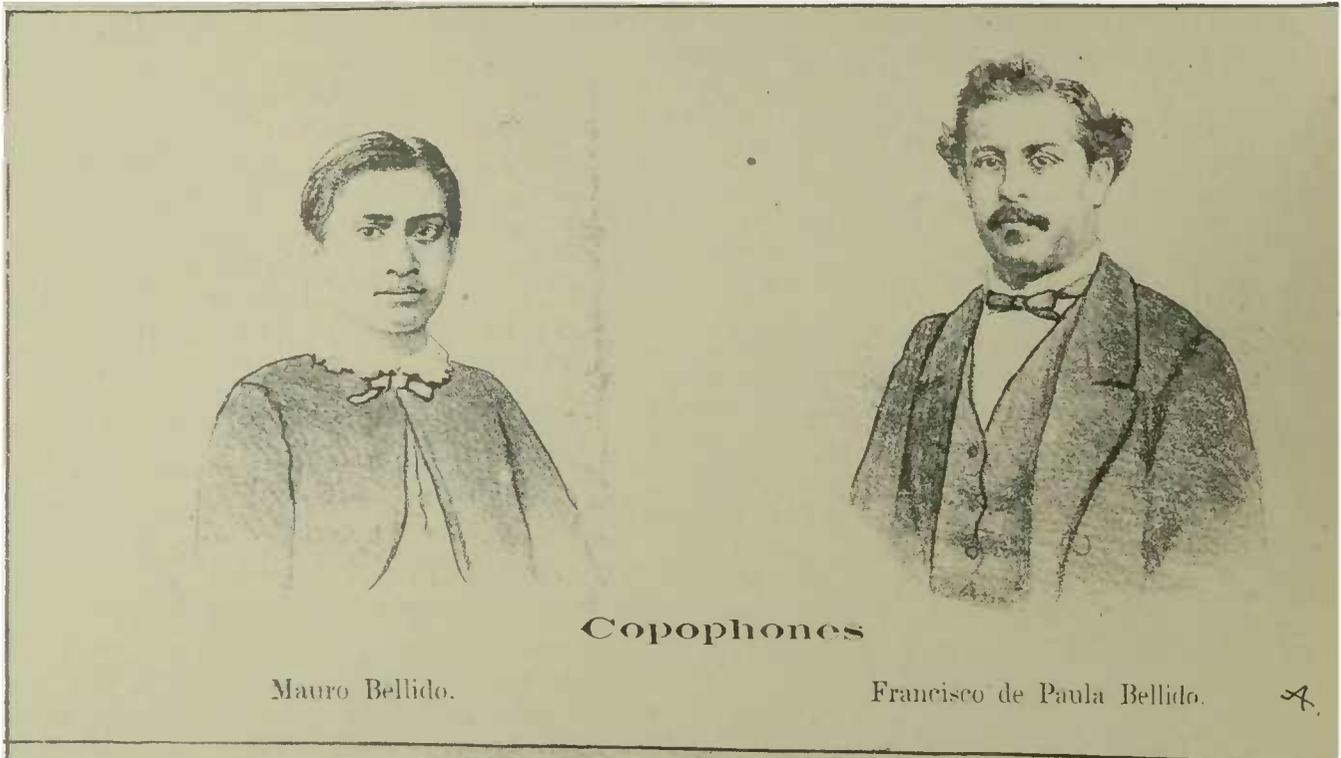
Sahidos, um de uma realeza decahida, outro de um pequeno ducado allemão, os jovens principes já passam aos olhos do mundo como verdadeiros senhores feudaes, no coração do Brasil!

Sergipe, que como declarou um de seus correspondentes, não possui terrenos devolutos, vai ainda ser esbulhada de pouco menos do decimo de sua superficie em prejuizo de sua prosperidade, Santa Catharina, já onerada com a dotação Joinville, nos parece, acabará por ser patrimonio, não nacional, mas da casa de Orleans.

Quando o paiz reflectir, que só as terras do sr. duque de Saxe são quasi o dobro dos ducados de Saxe Coburgo e Gotha, que alimentam a numerosissima familia dos Coburgos, não deixará de estranhar, que o parlamento auctorisasse semelhante procedimento, em detrimento de necessidades momentosas e de vitaes interesses da sociedade brasileira.

(Da «Opinião liberal.»)

Lithotypo de H. Schroeder.



Mauro Bellido.

Francisco de Paula Bellido.

A.



S. Paulo contemplando o aspecto de desolação e dismantelamento em que acha-se a provincia, opprimida por seus perseguidores, e abandonada por seus filhos